

Morta

Auta de Souza

A Jahel Beltrão

Dos braços da mãe querida
Desceu Laura à sepultura:
Morreu na manhã da vida,
Criancinha ainda e tão pura!

Não viu desabrochar-lhe n'alma
A aurora dos quinze anos;
Fugiu inocente e calma
Do mundo cheio de enganos.

Temeu, pobre mariposa!
O encanto louco das brasas,
Pois, na friez de uma lousa,
O arcanjo não queima as asas.

De todo o choroso dia
Só nos resta na lembrança,
Como visão fugidia
D'aquela virgem criança:

Um caixãozinho funéreo,
- Abismo de nossas dores -
Conduzido ao cemitério
Como uma cesta de flores